

Jornal

O Trabalhador

Mala Direta
Básica

CNPJ 45.379.252/0001-01
Sind. Met. Pinda^{ba}

Correios

Publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba e Região - Edição 160, de março de 2026 - Acesse: www.sindmetalpinda.com.br

IMPOSTO ZERO ATÉ R\$ 5 MIL É REALIDADE

Isenção criada pelo Lula beneficia 4 mil metalúrgicos em Pinda



Pinda estava lá!

Luta pela isenção do IR começou em 2022, na Volks do ABC



Isenção de imposto até R\$ 5 mil criado pelo Lula já é realidade

VEJA O IMPACTO DA ISENÇÃO CRIADA PELO LULA

Salário	IR atual:	Novo IR	Economia mensal	Economia anual (inclui 13ª e férias)
R\$ 3.500,00	R\$ 39,76	R\$ -	R\$ 39,76	R\$ 530,00
R\$ 4.000,00	R\$ 114,76	R\$ -	R\$ 114,76	R\$ 1.529,75
R\$ 4.500,00	R\$ 200,39	R\$ -	R\$ 200,39	R\$ 2.671,20
R\$ 5.000,00	R\$ 312,89	R\$ -	R\$ 312,89	R\$ 4.170,82
R\$ 5.500,00	R\$ 436,79	R\$ 190,47	R\$ 246,32	R\$ 3.283,45
R\$ 6.000,00	R\$ 562,63	R\$ 382,88	R\$ 179,75	R\$ 2.396,07
R\$ 6.500,00	R\$ 680,88	R\$ 567,70	R\$ 113,18	R\$ 1.508,69
R\$ 7.000,00	R\$ 799,13	R\$ 752,53	R\$ 46,60	R\$ 621,18

*Simulações feitas na calculadora criada pelo Dieese. O desconto do IR varia conforme o número de dependentes, mas a economia continua. A isenção é um desconto adicional aplicado depois do cálculo do Imposto Devido. Veja a economia no seu salário e como fazer essa conta. Acesse o site do sindicato sindmetalpinda.com.br

70 Anos

SINDMETP

Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba

Moreira César e Roseira

CUT

CALCULADORA ON-LINE! Quer saber o tamanho da economia no seu salário, o Dieese criou uma calculadora que te dá esse resultado. Acesse o site do sindicato sindmetalpinda.com.br

O IR zero até R\$ 5 mil já é realidade. Os trabalhadores já podem pegar o holerite e ver a diferença no bolso da isenção do imposto de renda criado pelo governo Lula.

Em Pindamonhangaba, 4 mil metalúrgicos estão sendo beneficiados. No Brasil, são 16 milhões de pessoas.

Isso é a vitória de uma luta histórica da CUT e dos movimentos sociais, que pautaram a justiça tributária e cobraram uma revisão que aliviasse o peso sobre os salários mais baixos.

É uma luta que começou lá atrás, em 2022. Foi em um grande ato lá no pátio da Volkswagen em São Bernardo do Campo, que o Lula assumiu esse compromisso com a classe trabalhadora. O Sindicato dos Metalúrgicos de Pinda estava lá.

O presidente do Sindmetalpinda, André Oliveira, o secretário geral Márcio Fernandes e o secretário de administração, Luciano da Silva – Tremembé, estiveram lá juntamente com o presidente dos Metalúrgicos do ABC Moisés Selerges e várias lideranças sindicais.

Em Pinda, 2.095 metalúrgicos ganham até R\$ 5 mil e ficaram totalmente isentos. Em muitos casos, a economia no ano chega a R\$ 4 mil, quase um 14º salário.

Outros 1.907 trabalhadores estão na faixa entre R\$ 5.001 e R\$ 7.350, que ainda assim estão tendo uma grande redução no imposto.

Apenas 23% da categoria estava isenta antes da lei e agora será 47,3%. O levantamento é do Dieese da FEM-CUT/SP.

Para o presidente André Oliveira, a medida mostra o impacto de um governo voltado para a classe trabalhadora e também o desfecho de um longo ciclo de pressão sindical e enfrentamento político.

“O Lula fez, é realidade. Com todos os poderosos do mercado, a Faria Lima, os grandes patrões jogando contra, falando que isso era impossível, ele foi lá e fez. É uma medida que avança pra gente ter uma tributação mais justa e tem um impacto gigantesco para aquecer a economia do país, inclusive aqui”, disse.

Último cilindro da Gerdau

Por André Oliveira*

O vídeo do último cilindro fabricado na Gerdau de Pinda movimentou as redes sociais.

Tivemos diversas reuniões na Gerdau sobre essa questão. Uma luta de mais de ano, e continuamos lutando, tanto para manter esses trabalhadores em outras áreas na Gerdau, quanto para recolocar em outras fábricas, seja na Novelis, Confab, Latasa e diversas empresas.

Mas quero trazer uma reflexão. A empresa Gerdau, que é um grupo poderosíssimo, anunciou o encerramento dessa atividade em Pinda.

Primeiro, jogam a crise dizendo que o produto chinês está entrando demais aqui no Brasil e está tomando todo o mercado. E o trabalhador lá no chão de fábrica acaba entrando na narrativa da empresa, do grande empresário.

Ninguém. Nenhum trabalhador, nem sequer os demitidos, criticaram a Gerdau por essa ação nas redes sociais.

A área continuava tendo lucro, inclusive declarado por eles, que tinha lucro, mas estava baixo. Ou seja, tinha lucro, tinha demanda, e mesmo assim ela anunciou o encerramento das atividades de fundição de cilindros.

E a empresa, que é quem toma de fato a decisão, nunca tem culpa.

Quando a gente fala do



produto chinês, a Gerdau tem quatro indústrias lá nos Estados Unidos. Lá, eles fecharam o mercado, só pode vender o produto interno. A empresa Gerdau está ganhando quatro vezes mais dentro dos Estados Unidos.

E o porquê a empresa não pode usar essa margem que ela tem, aproveitando o dinheiro de lá, para segurar os trabalhadores aqui nesse tempo.

Ela não quer. E ninguém sequer coloca o nome da Gerdau nas críticas.

Quem é o criticado? É o sindicato, que não fez nada.

O mesmo sindicato que conseguiu o Vale da Alimentação e aumentou ele para R\$ 500, que aumentou o piso salarial dos trabalhadores, que lutou pela isenção do imposto de renda nos salários, e também na PLR, que é até R\$ 8.214. Tudo isso é luta e pauta desse sindicato e dos projetos de esquerda.

Não estou aqui defendendo nomes. Estamos falando de projetos.

E quem está na linha de frente para fazer o debate, quando os trabalhadores estão correndo sangue na produção? É o sindicato.

*André Oliveira é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

Luta continua pela isenção do imposto de renda na PLR

A conquista da isenção de imposto de renda sobre os salários até R\$ 5 mil também aqueceu a mobilização para outra pauta importante que é a isenção de imposto sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

O movimento sindical pontua que as empresas gozam de isenções sobre seus lucros, e o trabalhador é taxado ao receber sua cota de participação nessa mesma riqueza.

O Lula já tem falado dessa pauta, que também precisa de mobilização para avançar no Congresso Nacional.

Histórico da tributação da PLR

Anos 80/90: Início das pressões; Mercedes-Benz foi pioneira ao adotar a PLR em 1995.

Ano 2000: A Lei 10.101 regulamentou o benefício no país, consolidando-o nas negociações.

2013: Governo Dilma instituiu isenção para valores até R\$ 6 mil.

2023: Após 10 anos congelada, governo Lula reajustou tabela do IR sobre a PLR. Alteração foi feita na faixa de isenção da tabela, que passou dos R\$ 6.677,55 para R\$ 7.407,11, um reajuste de 10,93%, na ocasião.

2025: Desde maio estão isentos pagamentos até R\$ 8.214,41. No Congresso Nacional, há vários projetos sobre o tema. Portanto, precisamos pressionar.

Sindicato participa de ato com Ministro do Trabalho



O sindicato participou da plenária “O futuro do Brasil passa pelo trabalho”. Estivemos com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, e várias lideranças sindicais e políticas para fazer um debate sobre emprego, desenvolvimento e democracia.



Expediente

O jornal “O Trabalhador” é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira, sob responsabilidade da Secretaria de Comunicação e Imprensa. Presidente: André da Silva Oliveira / Secretário de Comunicação: Rodrigo de Almeida Melo / Jornalista Responsável: Guilherme Moura (MTb 57.457-SP) / Fotos e diagramação: Guilherme Moura / Tiragem: 7.000 exemplares / Sede Centro: 3522-1142 / Subsele Moreira César: 3637-3634. CANAL PARA DENÚNCIAS ANÔNIMAS: www.sindmetalpinda.com.br/denuncia



Sindicato discute volume de produção com a direção da Gerdau



O Sindicato dos Metalúrgicos esteve em reunião com a direção da Gerdau no dia 20 de fevereiro, discutindo o volume de produção da unidade.

Uma das preocupações, segundo o Sindicato, é sobre Forjados, uma área dentro do setor de Cilindros.

A área de Fundição, também do setor de Cilindros, é a que teve o encerramento das atividades, situação discutida há mais de um ano. A área de Forjados segue operando. Um boato circulou na fábrica sobre seu fechamento, mas a empresa reafirmou que não há nada oficial sobre isso.

A situação de Forjados é sim difícil, o volume para esse trimestre continua baixo, mas a produção segue em andamento. A previsão de pedidos feita ano passado já teve a maioria confirmada. Os investimentos na planta de Pinda melhoraram sua competitividade, a unidade agora consegue atingir o mesmo custo de produção de tarugos de outras

plantas.

As negociações para manter empregos continuam. Ano passado, após várias mobilizações, o número de demissões caiu pela metade, programas de compensação para demitidos foram conquistados e aprovados em assembleia e agora o reaproveitamento interno já chegou a 51% dos trabalhadores envolvidos.

Dois pontos também estão ajudando. O investimento do processamento de sucata, o chamado Shredder, previsto para inaugurar este ano, já recebeu parte dos trabalhadores da Cilindros. E novos pedidos destinados à fabricação de ambulâncias para o Governo Federal já iniciaram a produção. A abertura de uma nova linha de crédito para financiamento de caminhões, pelo Governo Federal, também é aguardada com grande expectativa.

De acordo com o presidente André Oliveira, o Sindicato vai a fundo na discussão com

a empresa.

“Questionamos tudo. O que está sendo feito para conseguir novos clientes, se tem chance de retomada da Laminção 3. E além de toda essa negociação para o reaproveitamento interno na Gerdau, o sindicato já conseguiu direcionar vários trabalhadores para outras fábricas, como Novelis, Confab. Continuamos em contato constante com empresas da região e buscando ao máximo garantir empregos”, disse.

Um parágrafo de manutenção está sendo realizado no setor de Aciaria.

Durante um mês, cerca de 800 pessoas, de empresas terceirizadas, estarão atuando na modernização dos equipamentos e manutenção preventiva das máquinas, o que também é um investimento na unidade.

Outros assuntos também foram abordados na reunião, como questões de segurança, excesso de pressão, entrega de PPPs e convênio médico.

8 de Março: mulheres contra a violência



Em 2026, o Mês Internacional da Mulher acontece no contexto de que, de uma vez por todas, a violência contra a mulher tem que acabar. Com índices de feminicídios crescentes não basta apenas o poder público ter iniciativas, elaborar políticas públicas e planos de ação.

O Brasil fechou 2025 com 1.470 feminicídios - média de 4 mulheres assassinadas por dia, 1 a cada 6 horas.

Mais de 1 milhão de novos processos de violência doméstica ingressaram no Judiciário.

A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher aponta que 3,7 milhões de brasileiras sofreram violência doméstica ou familiar no último ano. Em 71% dos casos havia crianças presentes. A casa segue como o principal local da violência.

A CUT participou do lançamento do Pacto Nacional Bra-

sil de Enfrentamento ao Feminicídio, que reúne Executivo, Legislativo e Judiciário para integrar ações de prevenção, proteção e responsabilização.

COMO DENUNCIAR

Em caso de ameaça ou violência, a orientação é buscar ajuda imediata pelo Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher, 24 horas, anônimo) ou, em situação de emergência, pelo 190.

Deve-se registrar Boletim de Ocorrência em Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), presencialmente ou online, e solicitar Medidas Protetivas de Urgência.

Não é necessário provar a violência: o relato é suficiente para que as investigações e mecanismos de proteção sejam acionados.

Guardar mensagens, áudios, vídeos e listar testemunhas fortalece o processo.

Trabalhadores da Latasa fazem paralisação contra excesso de poeira



Os trabalhadores da fábrica Latasa fizeram uma paralisação de uma hora no dia 24 de fevereiro para protestar contra o excesso de poeira no chão de fábrica.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, esse é um problema recorrente na Latasa. O dirigente sindical Fabiano Ciliro recebeu denúncias de trabalhadores da Planta 2 dizendo que há momentos que o exaustor da peneira tem ficado desligado e até um local que ele foi retirado, lá no setor UBC. Teve investimento na peneira, mas a poeira piorou.

Também teve uma ampliação na Planta 1 para aumen-

tar a capacidade de trituração de uma máquina no “Taint Tabor”, mas a condição do local não acompanhou. O exaustor é o mesmo e a situação ficou pior do que antes.

“Os trabalhadores estão comendo poeira pelos olhos. Funcionário lava a roupa, sai água preta da máquina. Imagina o pulmão dele como fica. Até quando vai ficar essa negligência, trabalhadores comendo poeira?”, disse

O presidente do sindicato, André Oliveira, aponta mais uma denúncia grave.

“Conversei com vários trabalhadores, que relatam que a produção no turno da tarde

e da noite, elas são maiores. Ou seja, a hora que ninguém está aqui para ver, mete poeira no ar, e quem mais sofre são os trabalhadores que estão ali perto. Não é exagero. Tem gente do bairro que liga no sindicato reclamando da fumaceira que tem aqui”, disse.

Fabiano também critica a falta de manutenção nas pontes rolantes, que só ocorrem uma vez por mês.

“Não tem como dar certo. Aconteceu comigo. Eu estava operando a ponte, fui raspar o cadinho, freio falhou e a ponte desceu de vez. Graças a Deus não tinha ninguém perto.”

Sindicato fiscaliza eleições de Cipa na Gerdau e Confab



A direção do Sindicato dos Metalúrgicos teve uma atuação intensa na eleição de Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio) em duas fábricas que ocorreram na mesma data.

A Gerdau teve 2 dias de votação, tanto na Construção Mecânica quanto na Cilindros, e a Confab também teve 2 dias de votação na unidade Cida-de Nova. Depois teve mais 2

dias de votação na Confab de Moreira César. Nessa, houve uma discussão a respeito de um trabalhador que não pode se inscrever e o caso está sendo discutido judicialmente.

Na Novelis, a eleição será nos dias 11 e 12 de março.

O Sindicato reforça a importância da participação nas urnas. A Cipa é um instrumento dos trabalhadores pela segurança de todos.



Após mobilização, Novelis vai intensificar manutenção das pontes rolantes



O Sindicato teve uma reunião ampliada com a direção da Novelis no dia 4 de março, para tratar de questões de segurança. Na semana anterior, uma mobilização na porta da fábrica apontou a preocupação do Sindicato com acidentes recentes.

Além do Sindicato, com todos os dirigentes do comitê sindical Novelis, a reunião envolveu o vice-presidente da empresa, representantes de Relações Trabalhistas, Recursos Humanos e do Departamento de EHS (Meio Ambiente, Saúde e Segurança).

O ponto central da reunião foi estreitar a comunicação entre sindicato e empresa sobre as ocorrências de segurança, situações de risco e das de-

mandas dos trabalhadores.

Outro ponto que avançou foi sobre a manutenção das pontes rolantes. A direção da fábrica afirmou que irá intensificar a atuação de segurança, melhorar a governança nas pontes rolantes, inclusive com reuniões semanais sobre a manutenção delas com a equipe de EHS.

Questões de jornada também foram discutidas, mas este tema será aprofundado em outra reunião.

O Departamento de EHS também fez uma apresentação sobre a conduta da fábrica para toda ocorrência e citou alguns dados. A Novelis tem um grande investimento em segurança. Neste ano fiscal, o valor vai chegar a cerca de R\$

30 milhões ao total. R\$ 11 milhões são em despesas do dia a dia, como EPI (Equipamento de Proteção Individual), treinamentos, gastos com profissionais, como os nove bombeiros contratados para atuar 24 horas por dia, e o restante é investimento em equipamentos novos para prevenção.

Para o presidente do Sindmetalpinda, André Oliveira, o resultado da reunião foi um avanço para a categoria.

“Todas as situações que a gente tinha apontado, conseguimos ter um encaminhamento e acredito que a relação ficou muito mais próxima, para a gente discutir as demandas e assim caminhar juntos por mais segurança no local de trabalho”, disse.



Sindicato vai fazer festa pelo Dia do Trabalhador no Clube de Campo



O Sindicato dos Metalúrgicos vai realizar no dia 3 de maio, domingo, mais uma festa em comemoração ao Dia do Trabalhador.

Este ano o evento traz uma grande novidade, ele será no Clube de Campo da entidade, no Ribeirão Grande.

O evento contará com shows de pagode, sorteio de prêmios e brinquedos infláveis, entre outras atrações.

A entrada só será liberada com a apresentação do ingresso que deverá ser retirado na sede do Sindicato, com a doação de 1 kg de alimento.

Cada sócio poderá retirar 1 ingresso e poderá levar os

dependentes que estão no cadastro do sindicato. Neste dia o sócio não poderá levar convidados.

O clube estará aberto em horário normal, das 8h às 18h. Os shows principais irão ocorrer entre 10h e 15h.

Os ingressos são limitados e já estão disponíveis na sede do Sindicato, que fica na rua Sete de Setembro, centro.

O evento também contará com ônibus para ida e volta no trajeto da sede do sindicato até o clube. Os horários serão informados no ato da inscrição.

Novos sócios que se filia-

rem ao sindicato até o dia 29 de abril poderão participar.

Os sorteios principais serão feitos por meio da listagem de sócios, mas também haverá sorteios para quem estiver presente, pela numeração dos ingressos.

O presidente do Sindicato, André Oliveira, comemora a novidade. “Faz tempo que a gente busca fazer essa festa lá no clube. Pensamos muito em cada detalhe, na segurança, na logística, no conforto para os sócios. Será um grande dia para ficar marcado na memória da família metalúrgica”, disse.

Sindicato convoca categoria para assembleia do eixo da Campanha Salarial



O Sindicato dos Metalúrgicos convoca para assembleia geral da categoria sobre a Campanha Salarial. Será no dia 19 de março, uma quinta-feira, com 1ª chamada às 17h30 e 2ª chamada às 18h30, na sede do Sindicato.

Essa assembleia marca o início da campanha, com a

discussão da pauta de reivindicações que os sindicatos, juntamente com a FEM CUT/SP (Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo) irão apresentar para as bancadas patronais, entre outros assuntos, como as estratégias de mobilização para a Campanha Salarial.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA CAMPANHA SALARIAL 2026

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO, ELETRÔNICO, SIDERÚRGICO, OFICINAS MECÂNICAS, ELÉTRICAS, ELETRÔNICAS, SERRALHERIAS E DE AUTO PEÇAS DE PINDAMONHANGABA, MOREIRA CÉSAR E ROSEIRA, com Sede estabelecida na Rua Sete de Setembro, nº 232, Parque São Benedito, Pindamonhangaba/SP, CEP 12.410-020, por seu Presidente abaixo identificado, na forma estatutária, CONVOCA todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional, ASSOCIADOS OU NÃO ao Sindicato, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA CAMPANHA SALARIAL DE 2026, que fará realizar no próximo dia 19 de março de 2026, na sede do Sindicato, às 17:30hs., em primeira convocação e, em não tendo quórum, às 18:30hs., em segunda convocação, tudo conforme determina o Estatuto Social da Entidade, tendo como ordem do dia tomar conhecimento, discutir e votar a respeito da aprovação das propostas contidas nas PAUTAS DE REIVINDICAÇÕES da Campanha Salarial de 2026, elaboradas democraticamente no âmbito da FEM-CUT/SP juntamente com todos os Sindicatos de metalúrgicos filiados em sua base territorial sindical vinculados a CUT no Estado de São Paulo, cujos formatos e conteúdo são os seguintes: “PAUTAS CHEIAS”: Constituídas de Cláusulas Sociais e Cláusulas Econômicas, que serão entregues para a FIESP (e seus Sindicatos patronais coordenados), bem como ao SINDRATAR, SIESCOMET e SINDIFUPI. – E “PAUTAS PARCIAIS”: Constituídas basicamente de Cláusulas Econômicas, que serão entregues para o SIFESP; SINDICEL; SINDIMAQ; SINAEES; SINDIPEÇAS; SINDIFORJA; SINPA; SINIEM; SICETEL; SIMEFRE; SIAMFESP e SINAFER. Por fim, solicitamos aprovação das pautas ora apresentadas; conferindo poderes para o sindicato firmar Acordo Coletivo de Trabalho, bem como autorização para o Sindicato Deflagrar Greve e propor Dissídio Coletivo, caso necessário, e autorização também para o Sindicato estabelecer democraticamente em assembleia índice e ou valor de cota do custeio da negociação coletiva de trabalho, sua forma de pagamento e a forma ao direito à oposição a referida cota de custeio, bem como outorgar a adesão do Sindicato na Negociação Coletiva de Trabalho coordenada pela FEM-CUT/SP, e com ela ao lograr êxito, firmar Convenção Coletiva de Trabalho nos exatos termos em que recomenda a praxe legal.

Pindamonhangaba, 10 de março de 2026.

ANDRÉ DA SILVA OLIVEIRA
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgico, Oficinas Mecânicas, Elétricas, Eletrônicas, Serralherias e de Auto Peças de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira